

# A Família internacional

## Declaração de Fé

### 1. As Sagradas Escrituras

Acreditamos que a Bíblia é a Palavra inspirada por Deus, que nos foi dada pelo nosso Criador para ser uma lâmpada para os nossos pés e uma luz para o nosso caminho (Salmos 119:105). Afirmamos que as Escrituras são revelações sagradas, escritas por homens cheios do Espírito Santo e que são o padrão e instrução divinos para o exercício da nossa fé. Permanecendo fiéis à verdade que diz; “toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça” (2 Timóteo 3:16)1, esforçamo-nos por a estudar, memorizar, e obedecer, para que possamos crescer em fé, sabedoria, e força espiritual através do nosso conhecimento e aderência aos seus dogmas. A Palavra de Deus, conforme está na Bíblia, é a base e a pedra de esquina de todas as nossas convicções e costumes. É a essência da nossa força e alimento espiritual. Os seus princípios são o fundamento da instrução que damos aos nossos filhos, e a sua verdade é a base do testemunho que damos aos outros.

• Mateus 24:35; Romanos 15:4; João 8:31-32; 1 João 2:5; Romanos 10:17; Salmos 119:99-100; Jeremias 15:16; 2 Timóteo 2:15; 3:15; 4:2; João 1:1,142

### 2. Deus e a Trindade

Acreditamos no único Deus eterno, que é o Espírito de amor invisível, onipotente, onisciente, omnipresente, que criou e governa o universo e tudo o que ele contém. Acreditamos que existem três Pessoas distintas mas inseparáveis: o Pai, o Filho, e o Espírito Santo.

• Isaias 43:10-11; João 4:24; 1 Timóteo 1:17; 1 João 4:8; 5:7

### 3. Criação

Acreditamos que a Criação, conforme está descrita no livro do Gênesis, deve ser aceite literalmente e não alegórica ou figurativamente; que Deus, não o caos, criou os céus e a terra. Também acreditamos que no sexto dia da Criação, Deus formou os primeiros humanos à Sua imagem e semelhança. Ele formou Adão do pó da terra e soprou nele o sopro de vida, mais tarde nesse dia formou Eva duma costela de Adão; tornando-se eles as primeiras almas viventes, por intermédio da criação divina, e não fruto da evolução ocasional. Também acreditamos que a visível criação de Deus dá testemunho claro da Sua existência invisível. Como nosso Criador, Deus merece ação de graças, respeito, e obediência por parte das Suas criaturas.

• Gênesis 1:1; Romanos 1:20; Salmos 33:6-9; Jeremias 32:17

### 4. A Queda do Homem

Acreditamos que o primeiro homem e a primeira mulher foram criados sem pecado, mas que pela tentação de Satanás prevaricaram voluntariamente e caíram do seu estado de graça. Como resultado disso, toda a humanidade é pecadora por natureza e incapaz de alcançar a retidão, sem o poder salvador de Jesus Cristo.

• Gênesis 3; Romanos 5:12-21

### 5. Jesus Cristo, o Filho de Deus

Acreditamos na divindade do Senhor Jesus Cristo, o único Filho de Deus que foi milagrosamente concebido por intervenção divina, nascido da Virgem Maria e que viveu a Sua vida terrena sem pecado. Os pecados do mundo foram remidos com a Sua morte – o sacrifício do justo pelo pecador. Afirmamos que Jesus Cristo é o mediador entre Deus e a humanidade, tendo-se oferecido como único resgate por nós pecadores. Acreditamos na Sua ressurreição física e a Sua ascensão ao Céu, na Sua intercessão perpétua pelo Seu povo, na Sua vinda em breve, em poder e grande glória, para estabelecer o Seu reino na Terra e mais tarde julgar os vivos e os mortos.

• 1 Timóteo 3:16; Filipenses 2:5-11; Hebreus 4:14-15; 2 Coríntios 5:21; 1 Pedro 2:24-25; Romanos 1:3-4; Mateus 28:18; Actos 1:9-11

### 6. Salvação por Graça

Acreditamos que toda a criatura é pecadora por natureza, mas que “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que n’Ele crer não pereça, mas tenha vida eterna.” (João 3:16) Acreditamos portanto que qualquer um que aceite o perdão de Deus para os seus pecados através de Jesus Cristo, os mesmos lhe serão perdoados, haverá reconciliação com Deus e ser-lhe-á permitido estar na Sua presença para a eternidade.

Acreditamos que a salvação da humanidade é apenas por graça (a dádiva de Deus de amor, misericórdia e perdão), através de Jesus Cristo, o Filho de Deus, que numa demonstração de amor infinito por nós, os perdidos, aceitou voluntariamente a vontade de Seu Pai e tomou o lugar do divino cordeiro sacrificial que pode limpar os pecados. (Efésios 2:8-9; Tito 3:5) A salvação só pode ser alcançada através de Jesus Cristo. “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por Mim.” (João 14:6) “Porque há um só Deus, e um mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, o homem.” (1 Timóteo 2:5)

Nós somos salvos quando acreditamos em Jesus Cristo e O aceitamos pessoalmente no nosso coração e na nossa vida, tornando-nos espiritualmente regenerados ou “nascidos de novo.” “Mas, a todos quantos O [Jesus] receberam, aos que crêem no Seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus.” (João 1:12) “Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.” (João 3:3)

Uma vez salvo, o Cristão está salvo para sempre. Acreditamos que é o privilégio de todos os que nascem de novo através da fé em Jesus Cristo, estarem completamente seguros da sua salvação desde o dia em O recebem como seu Salvador. Assim, como o que crê é salvo por graça, ele ou ela é mantido salvo por graça: “Pelo poder de Deus sois guardados, mediante a fé, para a salvação que está preparada para se revelar no último tempo.” (1 Pedro 1:5) “Eu lhes dou a vida eterna, e jamais perderão; e ninguém os arrabatará da Minha mão.” (João 10:28)3

• Romanos 3:23; 6:23; 3:10; 1 João 1:8; Actos 4:12; 1 João 5:12

## 7. O Espírito Santo

Acreditamos que o Espírito Santo veio do Pai para ensinar, instruir, inspirar e dar poder aos que crêem, para a sua missão Divina. Aquele que crê recebe um pouco do Espírito Santo quando aceita Jesus, mas pode ser completamente cheio quando pede, e deseja dar-se ao máximo ao Senhor. “Enchei-vos do Espírito.” (Efésios 5:18)

Também acreditamos que o Espírito Santo é a personificação do elemento feminino e maternal da Trindade de Deus e como tal é o retrato de uma mãe, que conforta, ama, alimenta e consola a criança de Deus recém-nascida.

- Génesis 1:26-27; Provérbios 8:1,22-32; João 3:5-8; 14:15-18,26; 15:26; 16:7-11; Actos 1:8

## 8. O Batismo do Espírito Santo

Acreditamos que o batismo, ou o completo unguento, do Espírito Santo é um batismo de amor, “porque Deus é amor” (1 João 4:8) que pode ser obtido gratuitamente por todos os que simplesmente crêem e o pedem a Deus, e que é geralmente dado quando outros Cristãos exercem a prática bíblica da “imposição das mãos.” O propósito do batismo do Espírito Santo é o de dar ao que crê, o poder de testemunhar o Evangelho de Jesus Cristo para outros. “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas...” (Actos 1:8).

Outros propósitos do Espírito Santo são os de guiar o que crê em toda a verdade, confortá-lo, lembrá-lo de todas as coisas que Jesus disse, assistí-lo na oração e ajudá-lo a compreender a Palavra de Deus.

- Lucas 11:9-13; Actos 8:15-17, 1:8; Lucas 4:18; Gálatas 5:22-23; João 14:16,26; Romanos 8:26-27

## 9. Os Dons do Espírito

Acreditamos que é privilégio do Cristão batizado com o Espírito Santo, desfrutar dos benefícios dos dons espirituais descritos em 1 Coríntios capítulo 12. É nossa convicção que Deus dá a cada pessoa o Seu dom diferente, de acordo com o ministério específico e o Seu plano particular para cada um. “Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. ... A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito para o proveito comum.” (1 Coríntios 12:4-5,7) Todos estes dons, que são conferidos pelo Pai celestial aos Seus filhos, são para livre exercício dos membros de ambos os sexos, na congregação, para que o corpo dos que acreditam, seja fortalecido, encorajado e edificado.

- Joel 2:28-29; Actos 2:17-18; Mateus 7:11

## 10. Os Frutos do Espírito

Acreditamos que os Cristãos que estão cheios do Espírito Santo deveriam manifestar os frutos do Espírito como está descrito nas Escrituras: amor, alegria, paz, longanimidade, gentileza, bondade, fé, mansidão e temperança. (Gálatas 5:22-23)

- Efésios 5:9; Tiago 3:17-18; Mateus 7:16-20

## 11. O Dom da Profecia

Acreditamos que a profecia é um dom importante, dado aos filhos de Deus através do Espírito Santo e que deveria ser uma parte activa do nosso ministério quotidiano. À medida que reconhecemos o Senhor e Lhe pedimos que endireite as nossas veredas, não nos estribando no nosso entendimento (Provérbios 3:5-6), acreditamos que Ele comunica pessoalmente com cada um de nós, dando-nos ins-trução, orientação e encorajamento. “Mas o que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação.” (1 Coríntios 14:3) O dom da profecia está à disposição de todos os seguidores de Cristo, tal como qualquer outro dom do Espírito, que Deus prometeu derramar em grande medida. Foi predito na Bíblia que a profecia ocuparia um lugar de destaque nos Últimos Dias<sup>4</sup>, que acreditamos ser a época presente. “E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão,...” (Actos 2:17)

## 12. Anjos

Acreditamos que Deus criou uma hoste inumerável de seres espirituais aos quais chamamos anjos (literalmente, “mensageiros”). Os anjos são poderosos seres imortais que Deus ordenou para ajudar a humanidade, especialmente para proteger e ministrar ao Seu povo. “Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor dos que hão de herdar a salvação?” (Hebreus 1:14) Se bem que normalmente os anjos são invisíveis, podem no entanto materializar-se e aparecer em forma humana e até mesmo estar entre nós sem nos darmos conta. É por isso que a Palavra de Deus nos diz, “Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, sem o saberem, hospedaram anjos.” (Hebreus 13:2)

- Salmos 34:7; 91:11-12; 2 Reis 6:15-18; Génesis 19:1-2; Juízes 6:11-22; 13:2-21

## 13. Santos que já partiram

Acreditamos que, para além dos espíritos angélicos ministradores, Deus também usa os espíritos dos santos que já partiram, para ministrar e entregar mensagens ao Seu povo. A evidência disto pode ser encontrada nas Escrituras, no relato dos espíritos dos profetas, Moisés e Elias, que apareceram e comunicaram com Jesus no monte da Transfiguração; e o relato de São João no livro do Apocalipse, em que ele conta do mensageiro celestial, enviado por Deus para lhe revelar os mistérios do futuro: “E quando as ouvi e vi, prostrei-me aos pés do anjo que mas mostrava, para o adorar. Mas ele me disse: Olha, não faças tal; porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.” (Apocalipse 22:8-9)

- Lucas 9:28-33; Apocalipse 19:10; Hebreus 12:1,22-24

## 14. Satanás e os seus demónios

Acreditamos que um dos arcanjos mais poderosos de Deus, “Lúcifer, a estrela da manhã” (Isaías 14:12), pecou e caiu por causa do seu orgulho, ciúme de Deus e ambição. Transformou-se em Satanás [o Diabo], o inimigo infernal de toda a justiça. Um terço dos anjos seguiram-no na sua rebelião contra Deus, tornando-se demónios, espíritos malignos, que são agora agentes activos e associados às actividades malvadas contra Deus. Os espíritos maus de Satanás influenciam muitas pessoas e são grandemente responsáveis pela escalada do crime, violência, malvadez e as doenças que invadem o mundo. Temos como certo que Satanás é o inimigo de Deus e da humanidade que, na qualidade de usurpador, é o profano “deus deste mundo” (2 Coríntios 4:4). Ele será vencido na batalha apocalíptica do Armagedão, depois da segunda vinda de Cristo. (Apocalipse 20:1-3)

• Isaías 14:12-15; 1 Pedro 5:8; Apocalipse 12:7-9; Ezequiel 28:11-19

## 15. Guerra Espiritual

Acreditamos estar empenhados numa guerra espiritual sem tréguas; que, à medida que nos esforçamos por obedecer aos mandamentos de Deus de pregar o Evangelho de Jesus Cristo ao maior número de pessoas, “para lhes abrir os olhos a fim de que se convertam das trevas à luz, e do poder de Satanás a Deus” (Actos 26:18), o nosso adversário o Diabo faz tudo ao seu alcance para contrariar os nossos esforços. “Pois não é contra carne e sangue que temos que lutar, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas, contra as hostes espirituais da iniquidade nas regiões celestes.” (Efésios 6:12) Como soldados do exército de Deus, temos que “colocar toda a armadura de Deus” (Efésios 6:11), e aprender a manejar com destreza as poderosas armas espirituais que Deus nos confiou, em particular a “espada do Espírito, que é a Palavra de Deus” (Efésios 6:17) e as “chaves do reino” (Mateus 16:19). Estamos confiantes na vitória, porque a Palavra de Deus prometeu-nos que “Maior é Aquele [Jesus] que está em vós do que aquele [Diabo] que está no mundo.” (1 João 4:4)

## 16. Oração

Acreditamos que a oração é a comunicação vital entre cada filho de Deus e o seu Pai celestial. Longe de apenas ser um ritual religioso ou exercício espiritual, a oração é o meio pelo qual comunicamos pessoalmente com o Senhor. Através da oração declaramos o nosso amor a Deus, a nossa dependência d’Ele, a nossa submissão a Ele e o nosso desejo de cooperar com Ele no cumprimento do Seu propósito. Todos em nossas comunidades são encorajados a ter um tempo diário de oração em privado, assim como com os restantes membros da comunidade em oração unida. Na Sua Palavra, Deus promete escutar as nossas orações e abençoar aqueles que O buscam diligentemente. Por isso “devemos orar sempre.” (Lucas 18:1)

• Jeremias 33:3; 1 Tessalonicenses 5:17; Hebreus 11:6; Tiago 5:16; 1 Samuel 12:23; 1 Crónicas 16:11; Efésios 6:18

## 17. A Cura Divina

Acreditamos que curar os corpos doentes e afligidos foi uma parte importante do ministério de Jesus aqui na Terra. E que “Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente” (Hebreus 13:8). Mantêm-se o Seu desejo de restaurar a saúde aos afligidos que se dirigem a Ele em fé. Através do sofrimento de Cristo na cruz, Deus fez provimento para a salvação das almas de toda a humanidade e também para a cura das enfermidades, porque “pelas Suas pisaduras [as feridas que Ele recebeu quando foi espancado] fomos sarados.” (Isaías 53:5). A cura divina é um privilégio que está à disposição de todos os que nela acreditam.

Consideramos que o poder de cura é uma grande benção para aqueles que exercem a sua fé e participam activamente. Não criticamos ou tentamos impedir os que buscam assistência médica para as suas doenças. A nossa perspectiva Bíblica em relação à cura, com apoio apenas na oração, ou em conjunto com assistência médica, é a de “seja-vos feito segundo a vossa fé.” (Mateus 9:29)

• Mateus 4:23-24; 10:1; Marcos 16:17-18; 1 Pedro 2:24; Mateus 8:16-17; Salmos 103:3

## 18. A Ceia do Senhor – A Comunhão

Acreditamos que a Última Ceia, chamada de “comunhão,” foi instituída por Cristo para que pudéssemos lembrar a Sua morte na cruz, para remissão dos nossos pecados. E que ao participarmos dos seus elementos (o pão e o vinho), estamos a fazer profissão de fé. A comunhão é uma cerimónia simples, em que um grupo de Cristãos partilham do pão, que é partido, assim como o corpo de Jesus foi partido para a cura dos nossos corpos; e o vinho, que representa o sangue derramado por Jesus para remissão dos nossos pecados. A Bíblia ordena ao Cristão que celebre a ceia do Senhor, junto com outros Cristãos (geralmente cada semana), até que Ele venha; por essa razão, celebrar o Seu sacrifício no Calvário “até que venha” (1 Coríntios 11:26), é o privilégio de todos os que O conhecem e n’Ele crêem.

• Mateus 26:26-28; João 6:51; 1 Coríntios 11:23-30

## 19. O Companheirismo dos que acreditam

Acreditamos que do companheirismo com outros Cristãos, podem advir grandes benefícios espirituais. Consequentemente, os membros das nossas comunidades, não apenas tomam tempo para oração, leitura da Bíblia e devoções em privado; mas também o fazem em conjunto, em reuniões de companheirismo e actividades diárias em grupo. A Bíblia exorta-nos a “não abandonarmos a nossa congregação” (Hebreus 10:25). Deste modo, empenhamo-nos a seguir o exemplo da Igreja Primitiva, cujos membros “perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.” (Actos 2:42)

• Actos 2:46; 1 João 1:3,7a

## 20. A Igreja

Acreditamos que a Igreja é o conjunto dos Cristãos. A Igreja é tida como sendo o “corpo de Cristo” e também “a noiva de Cristo.” Deste modo, não é meramente uma instituição ou organização eclesial – e certamente que não é um edifício religioso ou lugar de culto. “o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens” (Actos 7:48). “vós também, quais pedras vivas, sois edificados como casa espiritual” (1 Pedro 2:5). “Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade” (João 4:24).

Acreditamos que a Igreja é a entidade espiritual composta por todos os nascidos-de-novo, independentemente da sua afiliação a organizações ou denominações Cristãs.

• Efésios 1:22-23; 2:19-22; 1 Coríntios 12:12-14

## 21. A Grande Comissão

Acreditamos que a grande comissão que Jesus deu à Sua Igreja é a de evangelizar o mundo: “Ide por todo o mundo, e pregai o Evangelho a toda criatura” (Marcos 16:15). Acreditamos que este deveria ser o objectivo primário, dos que são nascidos-de-novo, enquanto nesta Terra – proclamar o amor de Cristo ao mundo e procurar ganhar outros para o reino celestial de Deus. É irrelevante, se o Cristão recebeu para este ministério, uma ordenação formal de uma denominação ou instituição. Acreditamos que todos os Cristãos são ordenados por Deus a pregarem o Seu Evangelho e a ganharem outros para Cristo, dando assim fruto duradouro para o Seu reino. “Vós não me escolhestes a mim mas eu vos escolhi a vós, e vos designei, para que vades e deis frutos.” (João 15:16)

• Mateus 28:19-20; Actos 1:8; 2 Timóteo 4:2; 1 Pedro 3:15; Provérbios 14:25; Actos 26:18; 1 Coríntios 9:16

## 22. Consagração

Acreditamos que a vida dos Cristãos deveria ser consagrada ao Senhor, ou seja, “apresentados os nossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o nosso culto racional” (Romanos 12:1), para que Ele possa operar através de nós e em nós “tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade.” (Filipenses 2:13)

Porque o nosso corpo pertence ao Senhor e é o templo onde habita o Espírito Santo, nós não acreditamos em abusar dele com drogas ilícitas e quaisquer outras substâncias ou práticas nocivas. “Não sabeis vós que sois santuário de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1 Coríntios 3:16). “Porque fostes comprados por preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo.” (1 Coríntios 6:20)

## 23. A nossa Separação do Mundo

Acreditamos que o Cristão é chamado por Deus a “não [se conformar] a este mundo, mas [a transformar-se] pela renovação da [sua mente]” (Romanos 12:2). Nós aderimos à admoestação Bíblica que diz; “Não ameis o mundo, nem o que há no mundo” (1 João 2:15). Para nós isto significa que o Cristão, não só deverá evitar os costumes e práticas pagãs da sociedade secular, mas também deverá evitar conformar-se às atitudes e modos de pensar mundanos.

No entanto, enquanto acreditamos que a Bíblia convida o povo de Deus a “[sair] do meio [dos incrédulos] e [separar-se]” (2 Coríntios 6:17), nós não sentimos que esta separação dos Cristãos possa ser motivo que nos impeça de tentar alcançar, os não evangelizados de todos os extractos da sociedade e seguir as passadas de Quem veio a este mundo para “buscar e salvar o que se havia perdido.” (Lucas 19:10)

## 24. Discipulado

Acreditamos ser um alto privilégio para um Cristão, o responder ao desafio de Cristo de O seguir como um discípulo a tempo inteiro.<sup>5</sup> Também acreditamos que o chamamento de Jesus para este tipo de sacerdócio continua inalterado, na sua essência, desde o Seu convite aos pescadores nas margens da Galileia, há muito tempo atrás: “Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.” (Mateus 4:19) É nossa convicção Bíblica que o ideal para tal discipulado, requer o compromisso de dedicar a vida a ganhar outros para Cristo; ensinar e treinar outros a seguirem a Jesus como Seus discípulos. “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado” (Mateus 28:19-20). “Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto [almas ganhas para Cristo]; e assim sereis meus discípulos.” (João 15:8)

O discipulado também requer a renúncia e abandono das riquezas materiais, das ambições e empenhamentos materialistas e mundanos. “Nenhum soldado em serviço se embarça com negócios desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra” (2 Timóteo 2:4). Cristo colocou, de uma maneira simples, as condições rigorosas do alto nível de discipulado quando disse, “Assim, pois, todo aquele dentre vós que não renuncia a tudo quanto possui, não pode ser meu discípulo.” (Lucas 14:33)

• Mateus 6:19-34; Marcos 10:21; Hebreus 11:13; Lucas 16:13

## 25. Vida Cooperativa e Comunitária

Nós acreditamos que a narrativa do Novo Testamento, sobre a o estilo de vida da Igreja Primitiva, não só nos dá a perspectiva histórica, mas também o padrão e modelo exemplar, o qual Deus pretendeu que gerações futuras de Cristãos seguissem. O estilo de vida altruísta e cooperativo da Igreja Primitiva, em que “Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum” (Actos 2:44), não só provou ser excepcionalmente benéfico para o movimento que se iniciava, em termos práticos e económicos, mas mais importante, o companheirismo e a unidade espiritual promovida por esta vivência deu aos discípulos o sustento, camaradagem, encorajamento e um refúgio espiritual necessários. Foi um exemplo para os não Cristãos, o facto de os seguidores de Jesus poderem viver juntos em harmonia e cooperação – prova adicional do amor que professavam. Da mesma forma, hoje em dia os benefícios espirituais e práticos da vida cooperativa e comunitária são extremamente vantajosos, no objectivo de alcançar o maior número possível com o Evangelho de Cristo.

• Marcos 10:29-30; Actos 2:44-45; 4:34-35; Salmos 133:1

## 26. Casamento e Crianças

Nós acreditamos que Deus criou e instituiu a união do homem com a mulher, através do casamento e que este é o relacionamento familiar ideal para se criarem e educarem crianças.

Também acreditamos que as crianças são uma dádiva maravilhosa de Deus, com as quais Ele nos abençoa e dá à nossa guarda, porque “Eis que os filhos são herança da parte do Senhor, e o fruto do ventre o seu galardão” (Salmos 127:3). Portanto, é a nossa convicção de que as necessidades físicas, emocionais, psicológicas e espirituais das crianças, devem ser satisfeitas com amplitude e competência. Consideramos o cuidado das crianças que Deus nos deu, uma responsabilidade muito importante e uma componente quotidiana fundamental, da nossa vida e serviço para Deus. Por isso todos os membros das nossas comunidades são encorajados a fazer o seu melhor para assegurar, tanto quanto possível, que as suas crianças sejam criadas num ambiente saudável, afectuoso, seguro e com Deus.

São João expressou o desejo que cada pai Cristão genuíno tem para os seus filhos: “Não tenho maior gozo do que este: o de ouvir que os

meus filhos andam na verdade” (3 João 4). Por esta razão esforçamo-nos por incutir nas nossas crianças um profundo apreço, respeito e amor por Deus e a Sua Palavra, nos princípios nela contidos, educando-os “na disciplina e admoestação do Senhor.” (Efésios 6:4)

• Salmos 127:3-5; 2 Timóteo 3:15; Provérbios 22:6; Deuteronómio 6:6-7; Salmos 34:11; Samuel 1:28

## **27. A Santidade da Vida**

Acreditamos que a vida humana é sagrada e que cada pessoa tem o direito de ser tratada como um indivíduo criado à imagem de Deus. É nossa convicção que, enquanto Cristãos, devemos amar o nosso próximo como a nós mesmos (Marcos 12:31), compartilhando as boas novas do amor e salvação de Deus para a humanidade, independentemente da raça, sexo, côr, credo, nacionalidade, afiliação religiosa ou estatuto social. Somos exortados a amar e respeitar os outros sem parcialidade (1 Timóteo 5:21). Somos contra actos de preconceito e violência.

Somos diametralmente opostos ao aborto. A Bíblia é clara que Deus considera o que está por nascer, como sendo uma pessoa com uma identidade e não apenas uma massa de tecido fetal. O Senhor disse ao profeta Jeremias, “Antes que Eu te formasse no ventre te conheci, e antes que saíesses da madre te santifiquei; às nações te dei por profeta” (Jeremias 1:5). A fetologia moderna argumenta com veemência que a vida humana começa na altura da concepção, o que significa que a criança em desenvolvimento merece toda a protecção e salvaguardas a que qualquer um de nós tem direito.

Nós acreditamos que nem o suicídio nem a eutanásia são sancionadas como práticas aceites aos olhos de Deus. Mantemos a convicção de que a vida é uma dádiva inestimável de Deus. E como Deus é o único que pode dar vida, da mesma forma, Deus é o único que a pode tirar.

• Génesis 1:27; 2:7; Salmos 139:14-16; Jeremias 2:34-35; Actos 7:19

## **28. Governo Secular e Liberdade Religiosa**

Acreditamos que somos “estrangeiros e pe-regrinos na terra” (Hebreus 11:13). No entanto também aceitamos o ensinamento Bíblico, de que os governos seculares são designados por Deus, no interesse do bom funcionamento da sociedade.

A única excepção a isto será em assuntos da fé, onde a obediência às leis do homem significa desobediência às leis de Deus. Jesus Cristo é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores. Em tais casos onde as leis e decretos violem a nossa fé ou obrigação de testemunhar a nossa fé, a posição que temos é a mesma dos apóstolos: “Importa antes obedecer a Deus que aos homens.” (Actos 5:29)

• Romanos 12:18; 13:1-7; 1 Pedro 2:17; Mateus 22:21; Provérbios 8:15-16; Apocalipse 19:16

## **29. A Lei do Amor de Jesus**

Acreditamos que a Lei de Amor de Jesus, como é explicada em Mateus 22:35-40, deveria estar presente em cada aspecto da vida do Cristão. Um especialista na lei testou Jesus com esta pergunta: “Mestre, qual é o maior mandamento na lei?” Jesus disse-lhe, ‘Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua mente.’ Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo é semelhante: ‘Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.’ Nestes dois mandamentos está compreendida toda a lei e os profetas.” Ele expressou-a novamente na Sua famosa “lei de ouro.” “Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós a eles; porque esta é a lei e os profetas.” (Mateus 7:12)

Por isso acreditamos que se as acções de alguém são motivadas por amor altruísta e sacrificial – o amor de Deus pelo nosso próximo – e não são intencionalmente perniciosas para outros, tais acções estão de acordo com a Bíblia e são portanto lícitas aos olhos de Deus. “O fruto do Espírito é o amor. Contra estas coisas não há lei.” (Gálatas 5:22-23)

É também a nossa convicção de que a Lei do Amor inclui o cumprimento máximo da lei bíblica, incluindo os Dez Mandamentos que, por natureza, são o espírito de toda a lei dada a Moisés. São Paulo afirmou tal quando disse: “Toda a lei se cumpre numa só palavra, a saber: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo” (Gálatas 5:14). Portanto acreditamos que através da salvação do Senhor e da Sua Lei de Amor, os Cristãos estão libertos das centenas de regras das leis Mosaicas do Antigo Testamento, não precisando de as seguir. Estão, no entanto, sujeitos a uma lei mais exigente, a Lei de Amor de Cristo, que deve guiar todas as suas interacções com outros.

## **30. Perspectiva Teológica sobre a Sexualidade**

Acreditamos que Deus criou a sexualidade humana e consideramos que é uma necessidade natural, emocional e fisiológica. Como está evidenciado em Génesis 1:28, as relações sexuais entre o homem e a mulher foram idealizadas, decretadas e comandadas por Deus. Muito antes de Adão e Eva terem pecado, Deus disse-lhes, “Frutificai e multiplicai-vos; enchei a terra.” Mais tarde, no versículo 31 do mesmo capítulo, lê-se que “viu Deus tudo quanto fizera,” – que claramente incluía o primeiro homem e a primeira mulher, assim como os seus corpos e sexualidade – “e eis que era muito bom.”

Portanto, é nossa convicção de que o relacionamento heterossexual, quando praticado da forma que Deus idealizou, decretou e comandou – entre pessoas, de idade adulta, que estão de acordo entre si – é uma maravilha pura e natural da criação de Deus, sendo assim permissível, de acordo com a Bíblia. Os membros da Família Internacional, quando o desejem, podem interagir sexualmente com outros adultos do movimento, em privacidade e com descrição, de acordo com as regras ditadas nos Estatutos da Família Internacional, desde que todas as partes afectadas estejam de acordo e ninguém fique ofendido com isso.

## **31. A Noiva de Cristo**

Acreditamos ser evidente através da Bíblia de que o relacionamento entre Deus e o Seu povo e Cristo e a Sua Igreja é semelhante ao de um noivo com a sua noiva. A Bíblia diz-nos, “Pois o teu Criador é o teu marido; o Senhor dos exércitos é o seu nome” (Isaías 54:5). “Assim também vós, meus irmãos, fostes mortos quanto à lei mediante o corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, àquele que ressurgiu dentre os mortos [Jesus] a fim de que demos fruto para Deus.” (Romanos 7:4)

A metáfora do casamento é frequentemente usada para descrever a unidade espiritual íntima entre Cristo e o Seu povo e o fervor da união amorosa do coração, mente e espírito, que acompanha este relacionamento. O livro do Apocalipse descreve a reunião de Cristo com a Sua Igreja no Céu como sendo o Seu casamento: “Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas” (Apocalipse 19:9). Na nossa interpretação das Escrituras, os seguidores de Cristo são a Sua noiva, chamada a serví-Lo com o fervor de uma esposa. “Vós, maridos, amai a vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela” (Efésios 5:25). Ele prometeu desposar-nos para sempre. (Oséias 2:19-20)

## 32. O Tempo do Fim

Acreditamos estar agora a viver no período de tempo, referido na Bíblia como os “Últimos Dias” ou o “Tempo do Fim,” que é a era imediatamente anterior ao retorno de Jesus Cristo. A Sua segunda vinda cumprirá a Escritura: “O reino do mundo passou a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos.” (Apocalipse 11:15)

A seguir está uma breve análise da profecia bíblica, como resultado do nosso estudo das Escrituras. Algumas particularidades talvez não aconteçam exactamente como as vemos no presente mas, à medida que o tempo passa, esperamos vir a discernir melhor as mesmas.

a. Sinais dos Tempos: Muitas profecias bíblicas e sinais dos tempos que previram especificamente as condições do mundo, que antecedem a segunda vinda de Cristo, têm sido cumpridas nesta geração, confirmando que estamos de facto a viver nos “Últimos Dias.” “Pois como foi dito nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem” (Mateus 24:37), porque “homens maus e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados.” (2 Timóteo 3:13)

• Mateus 16:3; 24:1-51; 2 Timóteo 3:1-7

b. O Anticristo: Sete anos antes da vinda de Jesus, um poderoso líder mundial, citado na Bíblia com os nomes de; “besta,” “homem do pecado,” “filho de perdição,” e “Anticristo” subirá ao poder, ganhando suficiente influência para validar um pacto [acordo de paz]” (Daniel 9:27), que provavelmente incluirá um acordo religioso/político sobre Jerusalém, resolvendo um importante assunto mundial que diz respeito aos Israelitas, Palestinianos e também aos Cristãos, Judeus e Muçulmanos espalhados no mundo. A ratificação deste pacto conduzirá muito provavelmente, à internacionalização da cidade e à restauração do templo Judeu em Jerusalém.

• 1 João 2:18; 2 Tessalonicenses 2:1-4,9; Apocalipse 13:4,7

c. A Grande Tribulação: Três anos e meio depois da iniciativa de paz ser confirmada, o Anticristo, possuído por Satanás, quebrará o pacto, abolirá a adoração no templo Judeu, declarará que é Deus e exigirá ser venerado e adorado por todos. Durante este período, será instituído um sistema de crédito universal obrigatório. Que proibirá a compra e venda de bens essenciais a todos os que não tiverem a sua marca, nome ou número demagogo, chamado “marca da besta,” na sua mão direita ou na testa. A progressão destes eventos mergulhará o mundo num caos social e perseguição religiosa sem precedentes, conhecida na Bíblia como “A Grande Tribulação.” (Mateus 24:21) Apesar de toda a fúria demoníaca que o regime anti-Cristo e opressivo trará sobre eles, um número incontável de Cristãos sobreviverá aos ataques da besta, pregando corajosamente o Evangelho da salvação até que o Senhor volte. Um vasto número de aderentes de outras religiões também se revoltarão contra este regime Mundial. É nossa firme convicção de que os Cristãos nascidos-de-novo permanecerão na Terra durante o tempo da Grande Tribulação. É por isso o dever de todo o Cristão, preparar-se espiritual e fisicamente para este tempo cataclísmico, porque Jesus, diz-nos claramente que virá depois da Grande Tribulação para buscar o Seu povo, no Arrebatamento – não antes. Ele especificou pessoalmente: “Logo depois da tribulação daqueles dias, escurecerá o sol, e a lua não dará a sua luz; as estrelas cairão do céu e os poderes dos céus serão abalados. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão vir o Filho do homem sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.” (Mateus 24:29-30)

• Mateus 24:15-31; Lucas 21:25-28; Daniel 11:31-35; 7:21,25; Apocalipse 11:3-6; 13:7; 12:11; Daniel 9:27; 2 Tessalonicenses 2:4

d. A Segunda Vinda de Cristo: O período de três anos e meio da Grande Tribulação terá o seu climax com o retorno de Jesus Cristo à Terra. Todos os Cristãos nascidos-de-novo serão então resgatados sobrenaturalmente dos seus cruéis perseguidores, através do Arrebatamento, o acontecimento milagroso, quando os seus corpos mortais serão gloriosamente mudados e feitos como o corpo imortal de Jesus, na altura da Sua Ressurreição, quando se elevam para encontrar o Senhor no ar. Nessa altura os Cristãos salvos, cujos corpos estavam mortos e cujos espíritos têm estado com o Senhor no Céu, serão reunidos com os seus novos corpos gloriosos, que ressurgirão dos túmulos.

• 1 Tessalonicenses 4:16-17; Mateus 24:29-30; Apocalipse 1:7; 1 Coríntios 15:51-52; Filipenses 3:20-21

e. A Ceia das Bodas, a Ira de Deus e a Batalha de Armagedom: A seguir ao seu arrebatamento e ressurreição, os salvos participarão no Céu na gloriosa “Ceia das Bodas do Cordeiro.” E aparecerão diante do trono do julgamento do Cristo para receberem recompensas pelos serviços prestados na Terra. Ao mesmo tempo, os anjos de Deus que vão ministrar julgamento derramarão a Sua ira e as Suas pragas sobre o Anticristo e seus seguidores, num episódio conhecido como a Ira de Deus. Isto vai culminar na Batalha de Armagedão, quando Jesus e as Suas hostes Celestiais voltarem à Terra para derrotar por completo o Anticristo Satânico, as suas hordas malignas e livrar os oprimidos.

• Apocalipse 7:9,13-17; 19; 2 Coríntios 5:10; Daniel 12:2-3; Apocalipse 14:9-10; 16:1-21

f. O Milenar Reino de Cristo: Jesus Cristo e as Suas forças celestiais vitoriosas, ocuparão e assumirão absoluto controle do mundo inteiro, governando sobre todos os que sobreviveram às pragas da ira de Deus e ao Armagedão. À medida que Jesus e as Suas forças forem estabelecendo o reino de Deus na Terra, a justiça, a equidade e a verdadeira rectidão prevalecerão enfim. Satanás será preso na cova sem fundo, as guerras cruéis e sem sentido cessarão e a Terra será restaurada ao seu estado paradisíaco original. Este período durará 1000 anos e por isso é conhecido como “O Milénio.”

• Daniel 2:44; Apocalipse 20:1-4,6; 5:10; isaías 2:2-4; 11:6-9; Salmos 46:9; Jeremias 31:34

g. A Batalha de Gog e Magog e os Novos Céus e a Nova Terra: No fim do Milénio, Satanás será libertado da sua prisão por “um pouco de tempo” (Apocalipse 20:3,7) e enganará os que sobreviveram ao Armagedão e à Ira de Deus e os seus descendentes, que se recusaram a submeter-se voluntariamente ao domínio de Cristo e ao Seu reino de justiça. Estes rebeldes não regenerados seguirão novamente a Satanás, unindo-se numa insurreição fútil que culminará na batalha cataclísmica de Gog e Magog, na qual Deus envia uma sobrenatural enchente de fogo. Este conflito será tão veemente que a superfície inteira da Terra derreter-se-á, os mares vaporizar-se-ão e a atmosfera do céu desaparecerá (2 Pedro 3:10). Deus re-criará então, na superfície purificada do planeta, uma maravilhosa nova Terra, com uma superfície fresca e atmosfera, não poluídos.

• Apocalipse 20:7-9; 2 Pedro 3:10-13; Isaías 40:4

h. O Trono Branco do Julgamento: Os não salvos de todas as eras, que morreram, serão então levantados para aparecerem diante de Deus no terrível “grande trono branco.” “E vi um grande trono branco e O que estava assentado sobre ele. E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono; e abriram-se uns livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. E todo aquele que não foi achado inscrito no livro da vida, foi lançado no lago de fogo.” (Apocalipse 20:11-12,15)

i. A Nova Jerusalém: A maravilhosa Cidade Celestial de Deus, a Nova Jerusalém descenderá então do alto, como uma jóia magnífica para coroar a Nova Terra paradisíaca. A enorme Cidade Celestial de 2400 km de altura em forma piramidal – “Mas tendes chegado ao Monte Sião, e à cidade do Deus vivo” (Hebreus 12:22; Isaías 2:2; Miquéias 4:1) com uma base quadrangular de 2400 km de lado – é a gloriosa morada celestial eterna, para todos os filhos de Deus salvos, a esperança de todas as eras, onde por fim, “o tabernáculo de Deus está com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles. Ele enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem lamento, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.” (Apocalipse 21:3-4)

- Apocalipse, capítulos 21 e 22